

ATIVIDADES SUGERIDAS PARA OS MUNICIPIOS PACTUAREM NA CIR PARA AUXILIAR NO ALCANCE DA META

Região de Saúde:

Município:

Indicador 1: Taxa / Número de óbitos prematuro (30 a 69) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)

| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas |
|--|------|---|
| | 1 | Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil tem como objetivo promover o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas efetivas, integradas, sustentáveis e baseadas em evidências para a prevenção e o controle das DCNT e seus fatores de risco e fortalecer os serviços de saúde voltados para a atenção aos portadores de doenças crônicas. |
| | 2 | Criação do Programa Academia da Saúde em 2011 pela Portaria nº 719 de 7 de abril de 2011, a qual Institui o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. |
| | 3 | Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) com objetivo reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco. |
| | 4 | Oficina de análise de dados para vigilância epidemiológica estadual das doenças crônicas não transmissíveis com o objetivo de qualificar as informações sobre as DCNT. |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas |
| | 1 | Monitoramento e avaliação das informações sobre as DCNT e seus fatores de risco no Estado por meio do Relatório Trimestral de Hipertensão e Diabetes e seus fatores de risco (etilismo, tabagismo, obesidade e inatividade física). |
| | 2 | Assessoria e monitoramento in loco ou a distância (e-mail, contato telefonico) sobre as Doenças Crônicas e seus fatores de risco. |
| | 3 | Estimular os municípios a desenvolverem ações educativas e de rastreamento das Doenças Crônicas por meio de campanhas em datas alusivas a Hipertensão Arterial, Diabetes, Dia Mundial da Atividade Física, Dia Mundial da Saúde, Dia Nacional de Combate ao Fumo, Dia Mundial Sem Tabaco. |
| | 4 | Articulação da área técnica do Tabagismo/SES para a ampliação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) no estado do Tocantins. |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | 5 | Divulgação das Portarias elaboradas pelo Ministério da Saúde sobre inclusão de novas propostas para a implantação do Programa Academia da Saúde. |
| | | |
| Nome da Ação da | | Municipal |

| PAS (esta ação poderá estar ligada a vários) | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
|---|------|---|--|
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Realizar o rastreamento, identificação, diagnóstico, acompanhamento e tratamento das pessoas com Doenças Crônicas, assim como promover ações que minimizem os impactos dos fatores de risco nos índices de incapacidades e mortalidade pelo conjunto das quatro doenças crônicas (Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias Crônicas, Diabetes e Cânceres). | |
| | 2 | Realizar as atividades propostas no Plano Municipal de Enfrentamento das Doenças Crônicas pois visam contribuir com o Indicador (para os municípios com o Plano implantado). | |
| | 3 | Respeitar os prazos de entrega do Relatório Trimestral de Hipertensão e Diabetes e seus fatores de risco, assegurando assim a continuidade do tratamento aos pacientes diabéticos, por meio dispensação de Insulina para o controle da glicemia. | |
| | 4 | Monitorar e avaliar a eficácia e o impacto das ações desenvolvidas no município sobre o Indicador (número de óbitos/taxa de mortalidade pelo conjunto das quatro doenças crônicas) por meio do Sistema de Informação de Mortalidade - SIM. | |
| | 5 | Assegurar a continuidade do Programa de Controle do Tabagismo no município, disponibilizando assim o acompanhamento aos indivíduos que desejam parar de fumar. | |
| | 6 | Desenvolver ações nas diretrizes do Programa Academia da Saúde (para os municípios com o Programa implantado). | |
| | 7 | A avaliação e acompanhamento do estado nutricional da população atendida na atenção básica por meio do SISVAN, o que possibilita elaborar ações que possam reduzir o sobre peso e obesidade no município. | |
| | 8 | | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |
| | 11 | | |
| | 12 | | |
| | 13 | | |

Indicador 02: Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados

| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
|--|------|---|---|
| | 1 | Estabelecer diretrizes e normas técnicas para a Vigilância do Óbito; | |
| | 2 | Prestar apoio técnico às unidades federadas para a utilização e operacionalização da Vigilância do Óbito; | |
| | 3 | Estabelecer fluxos e prazos das investigações de óbitos de mulheres em idade fértil; | |
| | 4 | Atualizar e fornecer as versões do SIM-FEDERAL e os modelos de instrumentos de coleta de dados para as unidades federadas; | |
| | 5 | Consolidar os dados provenientes das unidades federadas e disponibilizar para Estados e Municípios | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Análise e monitoramento das investigações de mulheres em idade fértil; | |
| | 2 | Repasse de relatório de cobranças referente à pendências das investigações; | |
| | 3 | Apoio técnico aos 139 municípios da UF, quanto ao preenchimento dos instrumentos de investigação e monitoramento dos casos de mulheres em idade fértil inseridas no SIM e orientação diversas conforme a demanda apresentada; | |
| | 4 | Realizar assessoria aos municípios com maiores índices de óbitos maternos a fim intervenção e orientação; | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| | 1 | Realizar as investigações de óbitos de mulheres em idade fértil em tempo oportuno; | |
| | 2 | Preencher a ficha de investigação de óbito corretamente observando todos os campos; | |
| | 3 | Monitorar o SIM quanto aos prazos estabelecidos e óbitos pendentes para investigação; | |
| | 4 | Integração entre os serviços de Vigilância Epidemiológica e os serviços de assistência à Saúde para qualificação das fichas de investigação. | |
| | 5 | | |
| | 6 | | |
| | 7 | | |
| | | | |

ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS

| | | | |
|--|----|--|--|
| | 8 | | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |

Indicador 03: Proporção de registro de óbitos com causa básica definida

| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
|--|------|---|---|
| | 1 | Estabelecer diretrizes e normas técnicas para o SIM; | |
| | 2 | Prestar apoio técnico às unidades federadas para utilização e operacionalização do SIM; | |
| | 3 | Estabelecer fluxo e prazos para o envio de dados do SIM; | |
| | 4 | Atualizar e fornecer as versões do SIM e os modelos de instrumentos de coleta de dados para as unidades federadas; | |
| | 5 | Consolidar os dados provenientes das unidades federadas e disponibilizar para estados e municípios | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Análise e monitoramento do Banco de Mortalidade | |
| | 2 | Repasse de relatório de cobranças referente à pendências das investigações; | |
| | 3 | Atualização do banco de dados do SIM para acesso atualizados pelos municípios; | |
| | 4 | Apoio técnico aos 139 municípios da UF, quanto ao preenchimento dos instrumentos de investigação e monitoramento dos casos inseridos no SIM e orientação diversas conforme a demanda apresentada; | |
| | 5 | Realizar supervisão aos municípios com maiores índices de causas mal definidas a fim intervenção e orientação; | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| | 1 | Realizar a investigação de óbitos com causa mal definida em tempo oportuno; | |
| | 2 | Preencher a ficha de investigação de óbito corretamente observando todos os campos; | |
| | 3 | Monitorar o SIM quanto aos prazos estabelecidos e óbitos pendentes para investigação; | |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 4 | Integração entre os serviços de Vigilância Epidemiológica e os serviços de assistência à Saúde para qualificação das causas de morte; | |

| | | | |
|--|----|---|--|
| | 5 | Avaliar os registros, efetuando os procedimentos definidos como de responsabilidade do município, para a manutenção da qualidade das informações das causas de morte; | |
| | 6 | | |
| | 7 | | |
| | 8 | | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |

Indicador 4: Proporção de vacinas selecionadas do Calendário nacional de Vacinação para Criança menores de dois anos de idade - Pentavalente (3º dose), Pneumocócica 10- valente (2º dose), Poliomielite (3º dose), Tríplice viral (1 dose) com cobertura vacinal preconizada.

| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas |
|--|------|---|
| | 1 | Provimento de imunobiológicos definidos pelo Programa Nacional de Imunizações; |
| | 2 | Seringas e agulhas para campanhas de vacinação que não fazem parte daquelas já estabelecidas ou quando solicitadas por um Estado; |
| | 3 | coordenação nacional das ações de Vigilância em Saúde, com ênfase naquelas que exigem simultaneidade nacional ou regional; |
| | 4 | Execução das ações de Vigilância em Saúde de forma complementar à atuação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nos casos previstos em lei; |
| | 5 | Realização de campanhas publicitárias em âmbito nacional e/ou regional na Vigilância em Saúde |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas |
| | 1 | Armazenamento e distribuição de imunobiológicos de acordo com o disponibilizado pelo Ministério da saúde |
| | 2 | Gestão dos estoques estaduais de insumos estratégicos de interesse da Vigilância em Saúde, inclusive o armazenamento e o abastecimento aos Municípios, de acordo com as normas vigentes; |
| | 3 | Distribuição de seringas e agulhas, sendo facultada ao Estado a solicitação da aquisição pela União; |
| | 4 | Estabelecimento de diretrizes, fluxos e prazos para o envio dos dados pelos Municípios e/ou unidades regionais definidas pelo Estado, respeitando os prazos estabelecidos no âmbito nacional; |

| | 5 | Coordenação do componente estadual do Programa Nacional de Imunizações, de acordo com as normas técnicas vigentes; | |
|--|------|--|---|
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Registrar todas as doses aplicadas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização - SIPNI, | |
| | 2 | Providenciar o envio dos dados até o 5º dia útil do mês subsequente; | |
| | 3 | Alimentar mensalmente o movimento de imunobiológico no sistema de informação - SIPNI | |
| | 4 | Incluir no sistema doses aplicadas de pessoas vacinadas em outro município; | |
| | 5 | Realizar busca ativa aos faltosos a vacina e ampliar a vacinação na zona rural; | |
| | 6 | Corrigir os possíveis erros de registro no sistema de informação | |
| | 7 | Gestão do estoque municipal de insumos de interesse da Vigilância em Saúde, incluindo o armazenamento e o transporte desses insumos para seus locais de uso, de acordo com as normas vigentes | |
| | 8 | Coordenação e execução das ações de vacinação integrantes do Programa Nacional de Imunizações, incluindo a vacinação de rotina com as vacinas obrigatórias, as estratégias especiais como campanhas e vacinações de bloqueio e a notificação e investigação de eventos adversos e óbitos temporalmente associados à vacinação; | |
| | 9 | Coordenação e alimentação, no âmbito municipal, dos sistemas de informação de interesse da vigilância. | |
| | 10 | Desenvolvimento de estratégias e implementação de ações de educação, comunicação e mobilização social; | |
| | 11 | Monitoramento e avaliação das Coberturas vacinais | |
| | 12 | Realização de campanhas publicitárias de interesse da vigilância, em âmbito municipal; | |
| | 13 | Promoção e execução da educação permanente em seu âmbito de atuação; | |
| | 14 | | |
| | 15 | | |
| | 16 | | |
| | 17 | | |

Indicador 5: Proporção de casos de doenças notificação compulsória imediata (DNCI) encerradas em até 60 dias após notificação

| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
|--|------|--|---|
| | 1 | Estabelecer diretrizes e normas técnicas para o SINAN; | |
| | 2 | Prestar apoio técnico às unidades federadas para utilização e operacionalização do SINAN; | |
| | 3 | Estabelecer fluxo e prazos para o envio de dados do SINAN; | |
| | 4 | Atualizar e fornecer as versões do SINAN e os modelos de instrumentos de coleta de dados para as unidades federadas; | |
| | 5 | Consolidar os dados provenientes das unidades federadas e disponibilizar arquivos de fluxo de retorno. | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Análise e monitoramento do recebimento (oportuno) das semanas epidemiológicas e/ou dos lotes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net | |
| | 2 | Repasse de relatório de cobranças referente à oportunidade do envio das semanas epidemiológicas; | |
| | 3 | Atualização do banco de dados do SINAN net e arquivos DBF no servidor de banco de dados das áreas técnicas; | |
| | 4 | Instalação e/ou distribuição de novas versões e/ou patch do SINAN Net, conforme demanda do Ministério da Saúde; | |
| | 5 | Apoio técnico aos interlocutores municipais, dos 139 municípios da UF, quanto à instalação e/ou atualização dos sistemas SINAN Net, SINAN Online, SINAN Relatórios, SINAN Influenza, manutenção destes e repasse de orientações diversas conforme a demanda apresentada; | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação | 1 | Prestar apoio técnico às unidades notificadoras; | |
| | 2 | Coletar e consolidar os dados provenientes de unidades notificantes; | |
| | 3 | Estabelecer fluxos e prazos para o envio de dados pelas unidades notificantes: respeitando os fluxos e prazos estabelecido pelo Estado; | |
| | 4 | Enviar os dados ao nível estadual, observando os fluxos e prazos estabelecidos pelo Estado e MS; | |

| | | | |
|-------------------------------|----|---|--|
| conforme ação definida na PAS | 5 | Distribuir as versões do SINAN e seus instrumentos de coleta de dados para as unidades notificantes; | |
| | 6 | Informar à unidade federada a ocorrência de casos de notificação compulsória imediata, detectados na sua área de abrangência, residente em outros municípios, ou a ocorrência de surtos ou epidemias, com risco de disseminação no país; | |
| | 7 | Avaliar a regularidade, completitude, consistência e integridade dos dados e duplicidade de registros, efetuando os procedimentos definidos como de responsabilidade do município, para a manutenção da qualidade da base de dados; | |
| | 8 | Realizar análises epidemiológicas e operacionais; | |
| | 9 | Divulgar informações e análises epidemiológicas; | |
| | 10 | Executar a rotina "Fluxo de retorno" para obter os casos residentes notificados por outros municípios/estados e disponibilizar o arquivo, passíveis de fluxo de retorno, para o município de residência, semanalmente ou de acordo com a demanda. | |
| | 14 | | |
| | 15 | | |
| | 16 | | |
| | 17 | | |
| | 18 | | |

Indicador 6: Proporção de cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes

| | | | |
|--|------|---|--|
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Programa, adquire e distribui os medicamentos para tratamento da hanseníase e antireacionais | |
| | 2 | Normatiza a Política Nacional de controle da hanseníase | |
| | 3 | Analisa e monitora o banco de dados - SINAN | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Programa em conjunto com o Ministério da Saúde os medicamentos para tratamento da hanseníase e antireacionais | |

| | | | |
|--|------|--|---|
| ligada a vários indicadores) | 2 | Análise e monitoramento do banco de dados - SINAN | |
| | 3 | Institui a política nacional junto aos municípios | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Manter os insumos para realização do diagnóstico clínico na UBS - exame de sensibilidade térmica, tátil e dolorosa (2 tubos de ensaio, água quente a 45°C , água fria, alfinete de costura, algodão, lanterna, régua, fio dental sem sabor, pinça de sobancelha, tabela de Snellen, lápis preto, tapa olho, kit de estesiômetro, canetas ou lápis nas cores: verde, azul, lilás, vermelho e preto) | |
| | 2 | Encaminhar os casos de difícil manejo para a unidade de referência estadual | |
| | 3 | Manter o quantitativo mínimo de medicamentos hansenostáticos e dispensar conforme preconizado pelo PNCH e PECH | |
| | 4 | Dispensar mensalmente o medicamento hansenostático para o paciente de hanseníase | |
| | 5 | Realizar consulta de enfermagem mensal | |
| | 6 | Realizar consulta médica minimamente de dois em dois meses e sempre que houver necessidade para acompanhamento do usuário do programa de hanseníase | |
| | 7 | Realizar avaliação neurológica simplificada no diagnóstico, de 3 em 3 meses e/ou nos episódios reacionais , conforme preconiza a Portaria nº149, de 3 de fevereiro de 2016 | |
| | 8 | Realizar busca ativa de faltosos sistematicamente | |
| | 9 | Alimentar no SINAN NET as atividades desenvolvidas com os pacientes através do boletim de acompanhamento dos casos de hanseníase | |
| | 10 | Avaliar o grau de incapacidades física dos casos curados de hanseníase no ano de avaliação | |
| | 11 | Encerrar os casos novos de Hanseníase registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação tratados em tempo oportuno | |
| | 12 | Realizar busca ativa de casos novos de hanseníase (para municípios silenciosos) | |
| | 13 | Realizar diagnóstico de hanseníase no município (para municípios silenciosos) | |
| | 14 | | |
| | 15 | | |
| | 16 | | |

| | | | |
|---|-------------|---|--|
| | 17 | | |
| | 18 | | |
| Indicador 7: Número de casos autóctones de malária | | | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Participação na formulação de políticas, diretrizes e prioridades em Vigilância em Saúde no âmbito nacional para eliminação da malária; | |
| | 2 | Execução das ações de Vigilância em Saúde de forma complementar à atuação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nos casos previstos em lei; | |
| | 3 | Coordenação dos Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica - SIVEP-Malária; | |
| | | Coordenação do Programa Nacional de Controle da Malária; | |
| | 4 | Coordenação da preparação e resposta das ações de vigilância em saúde, nas emergências de saúde pública de importância nacional e internacional, bem como cooperação com Estados, Distrito Federal e Municípios em emergências de saúde pública, quando indicado; | |
| | 5 | Monitoramento e avaliação das ações de Vigilância em Saúde da Malária; | |
| | 6 | Desenvolvimento de estratégias e implementação de ações de educação, comunicação e mobilização social referentes ao Programa Nacional de Controle da Malária; | |
| | 7 | Participação ou execução da educação permanente; | |
| | 8 | Gestão dos estoques nacionais de insumos estratégicos, o monitoramento dos estoques e a solicitação da distribuição aos Estados e Distrito Federal; | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Promover capacitações em: Controle Químico Vetorial, Diagnóstico Clínico e Terapêutico da Malária, Diagnóstico Laboratorial, Teste rápido e em Sivep-malária, e outras que forem necessárias; | |
| | 2 | Programar, solicitar e autorizar a liberação de medicamentos e testes rápidos; | |
| | 3 | Supervisionar e assessorar os municípios quanto as ações de vigilância e controle da malária. | |
| | 4 | Realizar ações estratégicas de monitoramento e intervenção, em tempo oportuno, para o enfrentamento da malária. | |
| | 5 | Monitorar as notificações de malária através do SIVEP-MALÁRIA | |

| | 6 | Elaborar protocolos, notas técnicas, materiais educativos e manuais que viabilizem metodologias e estratégias da vigilância, prevenção e controle da malária. | |
|--|------|---|--|
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Realizar exame de gota espessa para investigação e diagnóstico dos indivíduos que apresentem os sintomas e/ou quadro clínico da malária | |
| | 2 | Notificar todos os casos suspeitos de malária no SIVEP-Malária imediatamente | |
| | 3 | Manter atualizado o estoque mínimo de antimaláricos | |
| | 4 | Tratar todos os casos confirmados de malária em até 48h | |
| | 5 | Realizar LVCs - lâminas de verificação de cura dos pacientes que forem tratados para malária | |
| | 6 | | |
| | 7 | | |
| | 8 | | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |
| Indicador 8: Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade | | | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
| | | 1 | Propor políticas públicas voltadas para a redução de infecções sexualmente transmissíveis |
| | | 2 | Elaborar e disponibilizar normativas técnico-científicas orientadoras para o desenvolvimento das ações voltadas para a redução de infecções sexualmente transmissíveis |
| | | 3 | Prestar apoio técnico a estados e municípios no desenvolvimento de ações voltadas para a redução de infecções sexualmente transmissíveis |
| | | 4 | Financiar, com estados e municípios, as ações de Vigilância em Saúde voltadas para a redução das infecções sexualmente transmissíveis |

| | | | |
|--|------|---|---|
| | 5 | Realizar estudos sobre as infecções sexualmente transmissíveis | |
| | 6 | Gerenciar sistemas de informação voltados à Vigilância em Saúde | |
| | 7 | Disponibilizar os insumos necessários à prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis para as secretarias estaduais de Saúde | |
| | 8 | Disponibilizar informações sobre infecções sexualmente transmissíveis | |
| | 9 | Promover ações de educação permanente no âmbito da Vigilância em Saúde | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Disponibilizar os insumos necessários para prevenção, diagnóstico e tratamento da Sífilis em Gestante e seus parceiros (Preservativos, testes rápidos e Penicilina Benzatina) | |
| | 2 | Realizar as ações de vigilância epidemiológica | |
| | 3 | Monitorar de casos notificados de sífilis em gestantes e sífilis congênita | |
| | 4 | Monitorar as notificações de sífilis em gestante e sífilis congênita | |
| | 5 | Incentivar os municípios a melhorar a qualidade da informação das fichas de notificação dos casos de sífilis | |
| | 6 | Apoiar e assessorar os municípios através de orientações quanto ao manejo clínico, tanto da gestante quanto da criança com sífilis | |
| | 7 | Realizar análise epidemiológica de sífilis em gestante e sífilis congênita por município | |
| | 8 | Assessorar, apoiar e distribuir testes rápidos para diagnóstico da sífilis nas unidades básicas de saúde | |
| | 9 | Retroalimentar os municípios com cenário epidemiológico utilizando os espaços da CIR | |
| | 10 | Fortalecer as ações de vigilância junto aos municípios a partir do trabalho do grupo de apoio local | |
| | 11 | Assessorar os municípios com notas técnicas, portaria de acordo com normas vigentes | |
| | 12 | Implantar o Plano Estadual de Enfrentamento da Sífilis Congênita | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação | 1 | Aumentar o número de executores de teste rápido na atenção básica | |
| | 2 | Definir processo de trabalho com fluxos estabelecidos nas Unidades Básicas de Saúde para o enfrentamento da Sífilis adquirida, em gestantes e congênita | |
| | 3 | Divulgar e sensibilizar as gestantes em relação à prevenção, tratamento e transmissão vertical da sífilis | |
| | 4 | Realizar testagem rápida para a Sífilis no pré-natal e no parto de acordo com as normativas vigentes | |

| | | | |
|--|----|--|--|
| | 5 | Tratar adequadamente e em tempo oportuno as gestantes com sífilis levando em consideração as intervenções imediatas para enfrentamento da epidemia | |
| | 6 | Notificar casos de Sífilis em Gestantes e seus parceiros sexuais | |
| | 7 | Notificar casos de Sífilis Congênita e acompanhar até 18 meses de acordo com protocolo vigente | |
| | 8 | Implementar no Plano Municipal ações específicas para fortalecer o cuidado integral dos menores com sífilis congênita | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |
| | 11 | | |
| | 12 | | |
| | 13 | | |
| | 14 | | |

Indicador 9: Número de casos novos de Aids em menores de 5 anos

| | | |
|---|-------------|--|
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministerio da Saúde Atividades Estratégicas |
| | 1 | Propor políticas públicas voltadas para a redução de infecções sexualmente transmissíveis |
| | 2 | Elaborar e disponibilizar normativas técnico-científicas orientadoras para o desenvolvimento das ações voltadas para a redução de infecções sexualmente transmissíveis |
| | 3 | Prestar apoio técnico a estados e municípios no desenvolvimento de ações voltadas para a redução de infecções sexualmente transmissíveis |
| | 4 | Financiar, com estados e municípios, as ações de Vigilância em Saúde voltadas para a redução das infecções sexualmente transmissíveis |
| | 5 | Realizar estudos sobre as infecções sexualmente transmissíveis |

| | | | |
|--|------|---|--------------------------------|
| | 6 | Gerenciar sistemas de informação voltados à Vigilância em Saúde | |
| | 7 | Disponibilizar os insumos necessários à prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis para as secretarias estaduais de Saúde | |
| | 8 | Disponibilizar informações sobre infecções sexualmente transmissíveis | |
| | 9 | Promover ações de educação permanente no âmbito da Vigilância em Saúde | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Prover e gerenciar medicamentos de infecções oportunistas para pessoas vivendo com HIV/AIDS e fórmula infantil para crianças expostas ao HIV | |
| | 2 | Promover a elaboração e a implementação de normas e protocolos de tratamento e de linhas de cuidados para as IST, HIV/AIDS e hepatites virais na rede de serviços; | |
| | 3 | Disponibilizar os insumos necessários para prevenção e diagnóstico do HIV (Preservativos, testes rápidos) | |
| | 4 | Realizar as ações de vigilância epidemiológica pertinentes | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Aumentar o número de executores de teste rápido na atenção básica | |
| | 2 | Captar precocemente a gestante para realização do TR para HIV e encaminhar para o SAE (Serviço de Atendimento Especializado) de sua referência para início do tratamento com ARV (Antirretrovirais) e manter o acompanhamento na Atenção Básica | |
| | 3 | Realizar testagem rápida para o HIV no pré-natal e no parto de acordo com as normativas vigentes | |
| | 4 | Notificar gestantes infectadas pelo HIV | |
| | 5 | Notificar crianças expostas ao HIV | |
| | 6 | Realizar ações de profilaxia da transmissão vertical do HIV em gestantes, parturientes de acordo com as normativas vigentes.- AZT INJETÁVEL | |
| | 7 | Realizar ações de profilaxia da transmissão vertical do HIV em crianças expostas, de acordo com as normativas vigentes.- AZT XAROPE | |
| | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Indicador 10: Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.

| | | | |
|---|-------------|---|---------------------------------------|
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde | |
| | | Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Elaborar e disponibilizar normativas técnicas orientadoras para o desenvolvimento das ações relacionadas à meta e ao indicador. | |
| | 2 | Financiar as ações de Vigilância em Saúde, em parceria com estados e municípios | |
| | 3 | Prestar apoio técnico a estados e municípios para o desenvolvimento de ações relacionadas à meta e ao indicador (planejamento, monitoramento e avaliação). | |
| | 4 | Realizar e disponibilizar dados e informações sobre eventos relacionados à meta e ao indicador. | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | 5 | Promover ações de educação permanente, em parceria com estados e municípios, para a implementação de ações relacionadas à meta e ao indicador. | |
| | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde | |
| | | Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Assessorar tecnicamente os municípios para o desenvolvimento de ações relacionadas à meta e ao indicador (planejamento, monitoramento e avaliação). | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | 2 | Promover ações de educação permanente para a implementação de ações relacionadas à meta e ao indicador. | |
| | 3 | Apoio laboratorial do LACEN no envio de kit para coleta de água e análise dos parâmetros básicos | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido | 1 | Realizar coleta mensal de amostras de água de acordo com programação de coletas anual definidas pelo LACEN-TO e a avaliar os resultados das análises, para verificar a potabilidade da água de consumo humano | |
| | 2 | Realizar análise de água para o parâmetro Cloro Residual Livre, no momento das coletas das amostras de água de consumo humano | |

| | | | |
|---|----|---|--|
| pelos municípios conforme ação definida na PAS | 3 | Inserir mensalmente no Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água - SISAGUA, os resultados de todas as análises de água, realizadas pela vigilância, para sistematização, consolidação dos dados e geração de relatórios. | |
| | 4 | Acompanhar a digitação no SISAGUA através do relatório mensal de "cumprimento da diretriz nacional" | |
| | 5 | Manter técnico capacitado para desenvolver e coordenar as atividades do programa VIGIAGUA | |
| | 6 | Garantir e viabilizar a participação do técnico dos cursos oferecidos pela SES | |
| | 7 | Atualizar os cadastros de SAA SAC e SAI em janeiro de 2019 no SISAGUA | |
| | 8 | | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |
| | 11 | | |
| | 12 | | |
| | 13 | | |

Indicador 11: Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária

| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas |
|--|------|--|
| | 2 | Caderno da Atenção Básica nº 29 (Rastreamento) |
| | 3 | Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil |
| | 4 | Diretrizes, objetivos, metas e indicadores (DOMI) |
| | 5 | Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero |
| | 6 | Portaria Nº 3.388/2013 (Qualicito) |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas |
| | 1 | Oferta dos exames citopatológicos aos municípios pactuados com o Estado (contratação de prestador de serviço - laboratórios) |
| | 2 | Oferta de treinamentos e atualizações aos profissionais dos municípios |

| indicadores) | 3 | Oferta de apoio matricial às Equipes de Saúde da Família (ESF) | |
|--|------|--|--------------------------------|
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Capacitar todos os profissionais atuantes nas UBS quanto ao conhecimento do Programa Nacional do Controle do Câncer do Colo do Útero | |
| | 2 | Implementar o rastreamento organizado da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos | |
| | 3 | Realizar palestras educativas, rodas de conversa em UBS e outros locais onde a população se reúne | |
| | 4 | Realizar o diagnóstico de área a fim de conhecer a realidade da população feminina que iniciaram a atividade sexual | |
| | 5 | Reunir os agentes comunitários de saúde para busca ativa por meio da visita domiciliar, objetivando o mapeamento da área e identificação da quantidade de mulheres na faixa etária priorizando as mulheres que iniciaram a atividade sexual e que nunca realizaram o exame preventivo ou que não realizam a mais de 3 anos | |
| | 6 | Estabelecer o fluxo de trabalho e local específico nas UBS para o atendimento ao exame citopatológico do colo do útero, além de definir os dias na semana e horários | |
| | 7 | Identificar o número absoluto de exames citopatológicos pactuados na faixa etária de 25 a 64 anos e determinar a meta mensal para a realização desses exames | |
| | 8 | Implementar o Projeto Terapêutico Singular (PTS) às mulheres que apresentam resistência à realização do exame citopatológico do colo do útero | |
| | 9 | Realizar busca ativa das mulheres na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para que sejam submetidas ao exame citopatológico do colo do útero | |
| | 10 | Participar dos treinamentos e atualizações ofertados pela Secretaria Estadual de Saúde | |
| | 11 | Operacionalizar o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) | |
| | 12 | Monitorar este indicador no site do Datasus | |
| | 13 | | |
| | 14 | | |
| | 15 | | |
| | 16 | | |

Indicador 12: Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população de determinado local e população da mesma faixa etária

| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
|--|------|--|---|
| | 1 | Caderno da Atenção Básica nº 13 (Controle dos cânceres do colo do útero e da mama) | |
| | 2 | Caderno da Atenção Básica nº 29 (Rastreamento) | |
| | 3 | Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil | |
| | 4 | Diretrizes, objetivos, metas e indicadores (DOMI) | |
| | 5 | Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Oferta dos exames de mamografias aos municípios pactuados com o Estado | |
| | 2 | Oferta de treinamentos e atualizações aos profissionais dos municípios | |
| | 3 | Oferta de apoio matricial às Equipes de Saúde da Família (ESF) | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá) | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Capacitar todos os profissionais atuantes nas UBS quanto ao conhecimento do Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama | |
| | 2 | Implementar o rastreamento organizado da população feminina na faixa etária de 50 a 69 anos | |
| | 3 | Realizar palestras educativas, rodas de conversa em UBS e outros locais onde a população se reúne | |
| | 4 | Reunir os agentes comunitários de saúde para busca ativa por meio da visita domiciliar, objetivando o mapeamento da área e identificação da quantidade de mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos que nunca realizaram o exame de mamografia ou que não realizam a mais de 2 anos | |
| | 5 | Identificar o número absoluto de exames de mamografia pactuados na faixa etária de 50 a 69 anos e determinar a meta mensal para a realização desses exames. | |
| | 6 | Implementar o Projeto Terapêutico Singular (PTS) às mulheres que apresentam resistência à realização do exame de mamografia | |
| | 7 | Realizar busca ativa das mulheres na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para que sejam submetidas ao exame de mamografia | |
| | 8 | Participar dos treinamentos e atualizações ofertados pela Secretaria Estadual de Saúde | |
| | 9 | Operacionalizar o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) | |
| | 10 | Monitorar este indicador no site do Datasus | |

| | | | |
|--|-------------|--|---|
| | 11 | | |
| | 12 | | |
| | 13 | | |
| Indicador 13: Proporção de parto normal no SUS e na Saúde Suplementar | | | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | | |
| | 2 | | |
| | 3 | | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | | |
| | 2 | | |
| | 3 | | |
| | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Orientação individual no Pré-natal/ Implementar grupos de gestantes. | |
| | 2 | Sensibilizar as gestantes para o parto normal no grupo de gestante; | |
| | 3 | Realizar Visita guiada na maternidade; | |
| | 4 | Pactuar com a maternidade referência e Contra-referência; | |
| | 5 | Qualificar consulta do pré-natal; | |
| | 6 | Garantir exames/teste rápido. | |
| | 7 | | |
| | 8 | | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |
| | 11 | | |
| | 12 | | |

Indicador 14 - Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos

| | | | |
|--|------|---|---|
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Disponibilizar Caderneta de Saúde do Adolescente | |
| | 2 | Web conferencia sobre novas portarias, notas, protocolos, normas tecnicas relacionadas a saúde de adolescente | |
| | 3 | Disponibilização de materiais de apoio para qualificação da atenção integral a saúde da criança, adolescente e mulher | |
| | 4 | Articular com o Ministério da Educação estratégias de indução às mudanças curriculares nos cursos de graduação e pósgraduação na área da saúde, visando à formação de profissionais e gestores com perfil adequado à Atenção Básica | |
| | 5 | Elaborar as diretrizes políticas e técnicas para a atenção integral a saúde da criança, adolescente e mulher, apoiando estados e municípios | |
| | 6 | Disponibilizar materiais de apoio para qualificação da atenção integral a saúde da criança, adolescente e mulher, apoiando estados e municípios | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Divulgar para os municípios o resultado do indicador; | |
| | 2 | Monitorar o indicador proporção de gravidez de adolescentes de 10 a 19 anos; | |
| | 3 | Fomentar junto aos municípios o desenvolvimento de ações intra e intersetoriais relacionadas a saúde sexual e reprodutiva; | |
| | 4 | Fomentar a implantação da Caderneta de Saúde do Adolescente como instrumento de acompanhamento do adolescente; | |
| | 5 | Coordenar o grupo de trabalho intersetorial do Programa Saúde na Escola | |
| | 6 | Analisar o indicador para subsidiar o planejamento das ações | |
| | 7 | Acompanhar a realização das ações pactuadas no PSE pelos municípios. | |
| | 8 | Realizar assessoria aos municípios no processo de implantação, acompanhamento e qualificação da Atenção Básica e de ampliação e consolidação da Estratégia Saúde da Família; | |
| | 9 | Disponibilizar aos municípios instrumentos técnicos e pedagógicos que facilitem o processo de formação e educação permanente dos membros das equipes de gestão e de atenção; | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| | 1 | Participar e/ou desenvolver ações de promoção de saúde nos territórios, articulando e potencializando os diversos espaços e equipamentos comunitários, especialmente a escola. | |

| | | | |
|--|------|---|--|
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 2 | Articular parcerias e promover, junto às famílias, atividades de educação em saúde relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, dando ênfase ao dialogo familiar como estratégia fundamental na melhoria das relações afetivas entre pais, responsáveis e filhos e favorecendo comportamentos, hábitos e ambientes seguros e saudáveis para adolescentes. | |
| | 3 | Desenvolver ações educativas relacionadas à saúde sexual e saúde reprodutiva baseada nas demandas e necessidades trazidas pelos adolescentes criando ambientes participativos de discussões em grupo que favoreçam o exercício das relações afetivas e fortaleçam o autoconhecimento, o autocuidado e o cuidado com o outro para tomadas de decisões esclarecidas e responsáveis. | |
| | 4 | Articular parcerias e desenvolver estratégias sistemáticas de busca ativa de adolescentes grávidas no território acolhendo-as e realizando atendimento pré-natal considerando as especificidades e necessidades deste grupo etário, envolvendo os parceiros e os familiares no atendimento. | |
| | 5 | Ampliar o acesso aos métodos contraceptivos, como garantia de acesso igualitário a informações, disponibilizando-os em Unidade Básica de Saúde e hospitais públicos. | |
| | 6 | | |
| | 7 | | |
| | 8 | | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |
| | 11 | | |
| Indicador 15 - Taxa de mortalidade infantil | | | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Disponibilizar caderneta de saúde da Criança | |
| | 2 | Disponibilizar caderneta da gestante | |
| | 3 | Apoio nas capacitações relacionadas a saúde da criança | |

| | | | |
|--|------|--|---|
| poderá estar ligada a vários indicadores) | 4 | Web conferencia sobre novas portarias, notas, protocolos, normas tecnicas relacionadas a saúde da criança | |
| | 5 | Elaborar as diretrizes politicas e técnicas para a atenção integral a saúde da criança, apoiando estados e municipios | |
| | 6 | Disponibilizar materiais de apoio para qualificação da atenção integral a saúde da criança, adolescente e mulher | |
| | 7 | Articular com o Ministério da Educação estratégias de indução às mudanças curriculares nos cursos de graduação e pósgraduação na área da saúde, visando à formação de profissionais e gestores com perfil adequado à Atenção Básica | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Monitorar a assistência pré natal | |
| | 2 | Acompanhar e analisar em parceria da vigilância a ocorrência de óbitos evitáveis; | |
| | 3 | Compor grupo de discussão de investigação dos óbitos infantis e fetais junto à vigilância; e propor intervenções; | |
| | 4 | Analisar o indicador para subsidiar o planejamento das ações | |
| | 5 | Acompanhar e divulgar o resultado do indicador Taxa de Mortalidade Infantil; | |
| | 6 | Acompanhar alguns indicadores que expressam a qualidade do pré - natal (sífilis em gestante e congênita, toxoplasmose em gestante e em criança); | |
| | 7 | Acompanhar o indicador que expressa cobertura do pré natal (Proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré natal); | |
| | 8 | Fomentar a utilização da Caderneta de Saúde da Criança para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças; | |
| | 9 | Disponibilizar aos municípios instrumentos técnicos e pedagógicos que facilitem o processo de formação e educação permanente dos membros das equipes de gestão e de atenção; (ex. protocolo de saúde da mulher, pré - natal de risco habitual, manual AIDPI) | |
| | 10 | Realizar assessoria aos municípios com vistas a implementar ações que possam reduzir os óbitos evitáveis na Atenção Básica; | |
| | 11 | Qualificar profissionais da AB quanto aos cuidados maternos e infantis; | |
| | 12 | Avalia e apoiar a Iniciativa Hospital Amigo da Criança; | |
| | 13 | Ampliar a Estratégia Amamenta Alimenta Brasil; | |
| | 14 | Acompanhar o registro das informações das gestantes e crianças menores de um ano beneficiárias do Programa Bolsa Família; | |
| | 15 | Sensibilizar os municipios a implantarem e implementar a estratégia pré - natal do parceiro; | |
| | 16 | Realizar teleconsultoria aos profissionais da Atenção Básica com relação a saúde da mulher; | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios | 1 | Monitorar e registrar aleitamento materno exclusivo até o sexto mês por meio do SISVAN/WEB | |
| | 2 | Promover a Semana Municipal do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável | |
| | 3 | Realizar atendimento na primeira semana de vida do bebê. | |
| | 4 | Realizar consultas de puericultura conforme calendário do MS | |
| | 5 | Utilizar instrumentos de registro como a Caderneta da Saúde da Criança | |

| | | | |
|--|----|--|--|
| municípios conforme ação definida na PAS | 6 | Realizar em tempo oportuno a triagem neonatal | |
| | 7 | Realizar avaliação e classificação de sinais de risco e tratamento oportuno de todas as crianças, objetivando identificar as crianças vulneráveis. | |
| | 8 | Acompanhamento do Pré Natal com a realização de 7 ou mais consultas | |
| | 9 | Promover a atualização dos profissionais em reanimação neonatal | |
| | 10 | | |
| | 11 | | |
| | 12 | | |
| | 13 | | |

Indicador 16: Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência

| | | | |
|--|-------------|---|---------------------------------------|
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | | |
| | 2 | | |
| | 3 | | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | | |
| | 2 | | |
| | 3 | | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação | 1 | Investigação de Óbito; | |
| | 2 | Ofertar consulta de pré-natal às gestantes e parceiro/ Classificação e extratificação de risco das gestantes; | |
| | 3 | Identificar as gestantes de alto risco e regular para o serviço de referência em tempo oportuno; | |
| | 4 | Garantir a oferta de exames preconizados no pré-natal; | |
| | 5 | Realizar eventos de promoção ao parto e prevenção de agravos que resultam em mortalidade materna através de | |

| | | | |
|--|------|---|---|
| definida na PAS | 6 | | |
| | 7 | | |
| | 8 | | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |
| Indicador 17 - Cobertura Populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica | | | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Habilitação das equipes implantadas com o repasse do incentivo financeiro | |
| | 2 | Publicação de edital para adesão ao Programa Requalifica UBS | |
| | 3 | Publicação de edital para a ampliação do nº de vagas do Programa Mais Médicos para o Barsil | |
| | 4 | Publicação de edital para adesão ao Programa Mais Médicos para o Brasil | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Orientar aos municípios o envio regular da base de dados do CNES | |
| | 2 | Reforçar junto aos municípios a necessidade do acompanhamento sistemático do envio das fichas do e-SUS/SISAB | |
| | 3 | Articular junto aos municípios o aumento do número de Equipes Saúde da Família/Atenção Básica conforme o teto | |
| | 4 | Cooperar tecnicamente com os municípios para a manutenção do número de Equipes Saúde da Família | |
| | 5 | Sensibilizar os municípios aptos a aderirem ao Programa Mais Médicos para o Brasil | |
| | 6 | Monitorar o prazo para o cadastramento no CNES das equipes habilitadas pelo MS | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Pleitear a implantação de mais Equipes de Saúde da Família | |
| | 2 | Realizar acompanhamento mensal do envio do CNES | |
| | 3 | Realizar acompanhamento sistemático do envio das fichas do e-SUS no site do SISAB | |
| | 4 | Contratar mais médicos das especialidades básicas | |
| | 5 | | |
| | 6 | | |
| | 7 | | |

| | | | |
|--|-------------|--|---|
| | 8 | | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |
| Indicador 18 - Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família | | | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Capacitar para implementação do Programa na Saúde | |
| | 2 | Capacitar para uso dos Sistema PBF na Saúde | |
| | 3 | Disponibilizar as bases de dados do Programa semestralmente. | |
| | 4 | Informar sobre atualizações nas condutas e no sistema. | |
| | 5 | Monitorar os resultados do acompanhamento das condicionalidades. | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Fomentar junto aos municípios a avaliação das condicionalidades da população beneficiária do Programa Bolsa Família | |
| | 2 | Realizar cooperação intersetorial para o Programa Bolsa Família em parceria com a SETAS e SEDUC para melhor operacionalização do programa. | |
| | 3 | Assessorar aos municípios quanto à alimentação regular do sistema na plataforma e-gestor | |
| | 4 | Participar do Encontro Nacional de Coordenadores do programa | |
| | 5 | Realizar planejamento anual intersetorial das ações do programa. | |
| | 6 | Realizar monitoramento intersetorial do Programa Bolsa Família e informar os resultados nas reuniões da Comissão Intergestora Regional. | |
| | 7 | Manter a articulação intra e intersetorial para o acompanhamento das condicionalidades de saúde do PBF | |
| | 8 | Cooperação técnica intersetorial in loco nos municípios prioritários. | |
| | 9 | Participar das reuniões mensais da Coordenação intersetorial. | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este | 1 | Participar das capacitações promovidas para o uso do Sistema PBF | |
| | 2 | Participar das reuniões mensais da Coordenação Intersectorial do Programa. | |

| | | | |
|--|----|--|--|
| campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 3 | Participar do Encontro de Coordenadores do programa. | |
| | 4 | Planejar intersetorialmente as ações a serem desenvolvidas para o bom desempenho do programa. | |
| | 5 | Participar das ações de monitoramento intersetorial nos municípios. | |
| | 6 | Participação em eventos relativos ao programa. | |
| | 7 | Informar em lista oficial ao Cadastro Único a lista de beneficiários não localizados a fim de atualizar o cadastro, ao final de cada vigência. | |
| | 8 | Fazer busca ativa das gestantes beneficiárias | |
| | 9 | Realizar reuniões intersetoriais (com Assistência Social e educação) com as famílias beneficiárias com a finalidade de esclarecer dúvidas e orientar sobre assuntos de interesse das áreas e das famílias. | |
| | 10 | Realizar reuniões de equipe para ajustes nos processos de trabalho sempre que necessário. | |
| | 11 | | |
| | 12 | | |
| | 13 | | |
| | 14 | | |
| | 15 | | |

Indicador 19 - Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica.

| | | |
|--|------|--|
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas |
| | 1 | Habilitação das equipes implantadas com o repasse do incentivo financeiro |
| | 2 | Publicação de edital para adesão ao Programa Requalifica UBS |
| | 3 | Publicação de edital para Estruturação da Rede de Serviços da Atenção Básica |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas |
| | 1 | Orientar aos municípios o envio regular da base de dados do CNES |
| | 2 | Reforçar junto aos municípios a necessidade do acompanhamento sistemático do envio das fichas do e-SUS/SISAB |
| | 3 | Articular junto aos municípios o aumento do número de Equipes Saúde Bucal conforme estrutura disponível e teto |
| | 4 | Cooperar tecnicamente com os municípios para a manutenção do número de Equipes Saúde Bucal |

| | 5 | Monitorar o prazo para o cadastramento no CNES das equipes habilitadas pelo MS | |
|--|------|---|--------------------------------|
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Pleitear a implantação de mais equipes de Saúde Bucal | |
| | 2 | Realizar acompanhamento mensal do envio do CNES | |
| | 3 | Realizar acompanhamento sistemático do envio das fichas do e-SUS no site do SISAB | |
| | 4 | | |
| | 5 | | |
| | 6 | | |
| | 9 | | |

Indicador 20: Percentual de municípios que realizam no mínimo 6 grupos de ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios no ano

| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
|--|------|--|--------------------------------|
| | 1 | Coordenar o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. | |
| | 2 | Incentivo financeiro aos estados, distrito federal e municípios para execução de ações de vigilância sanitária | |
| | 3 | Elaborar e publicar legislações através da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Oferecer capacitação e treinamento aos municípios. | |
| | 2 | Assessoria in loco nas ações de Vigilância Sanitária. | |
| | 3 | Monitorar o alcance dos indicadores. | |
| | 4 | Monitorar a execução da programação anual das VISAs municipais e a execução financeira. | |
| | 5 | Oferecer educação a distancia de forma continua através da plataforma moodle. | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | (Marque com X as selecionadas) |

| | | | |
|--|----|---|--|
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Executar a Programação Anual de Vigilância Sanitária respeitando os prazos e a execução financeira | |
| | 2 | Aprovação ou atualização do Código Sanitário municipal. | |
| | 3 | Designação de autoridade sanitária através de portaria. | |
| | 4 | Promover ações educativas para população e setor regulado | |
| | 5 | Promover ações conjuntas com outros setores da atenção básica. | |
| | 6 | Participar das capacitações oferecidas pela Vigilância Sanitária Estadual e outras instituições correlatas | |
| | 7 | Acessar de forma contínua as plataformas de educação permanentes (Plataforma Moodle) oferecidas pela VISA Estadual. | |
| | 8 | | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |
| | 11 | | |

Indicador 21: Ações de Matriciamento realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica

| | | | |
|--|------|---|---|
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Integração da Atenção Primária no cuidado em saúde mental | |
| | 2 | Capacitar profissionais da saúde geral, que atuam no nível dos cuidados primários ou básicos de saúde | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Realizar capacitações em matriciamento em saúde mental para todos os CAPS | |
| | 2 | Realizar integração da Rede de Atenção a Saúde com o CAPS e Rede Estadual de Saúde | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá) | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios | 1 | Realizar capacitação de matriciamento em saúde mental para as equipes de estratégias de saúde da família, local e | |
| | 2 | Estruturar o serviço com equipe mínima necessária para o atendimento ao usuário | |
| | 3 | Coordenar as ações de matriciamento | |
| | 4 | Reorganizar o processo de trabalho interno para garantir melhor qualidade da assistência | |
| | 5 | Elaborar Plano Terapêutico Singular de todos os usuários do Serviço. | |

| | | | |
|---|----|--|--|
| municipal conforme ação definida na PAS | 6 | | |
| | 7 | | |
| | 8 | | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |

Indicador 22: Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue

| | | | |
|--|------|--|--------------------------------|
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Fornecimento de insumos para controle químico do Aedes. | |
| | 2 | Repasse financeiro para ações de vigilância. | |
| | 3 | Diretrizes para prevenção e controle das arboviroses. | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas | |
| | 1 | Capacitações para digitadores, ACE, enfermeiros e médicos. | |
| | 2 | Assessorias para as equipes de vigilância municipal. | |
| | 3 | Provimento, acondicionamento, fracionamento e distribuição de inseticidas. | |
| | 4 | Aquisição e fornecimento de bombas e máscaras. | |
| | 5 | Monitoramento por meio dos sistemas de informação | |
| | 6 | Emissão de monitores, boletins e alertas epidemiológicos. | |
| | 7 | Manutenção ótica para microscópios. | |
| | 8 | Aquisição e/ou distribuição de material informativo. | |
| | 9 | Fornecimento insumos para coleta e identificação de larvas e pupas de Aedes. | |
| | 10 | Incentivo e apoio à mobilização social. | |
| | 11 | Controle de qualidade das amostras de larvas e pupas de Aedes. | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal |
| | | | (Marque com X as selecionadas) |

| | | | |
|--|----|--|--|
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Realizar visitas domiciliares para o controle vetorial da dengue. | |
| | 2 | Alimentar um banco de dados local com informações das visitas domiciliares. | |
| | 3 | Monitorar semanalmente a cobertura das visitas domiciliares durante cada ciclo. | |
| | 4 | Supervisionar as visitas domiciliares. | |
| | 5 | Atualizar o reconhecimento geográfico (RG) das localidades elegíveis. | |
| | 6 | Alimentar semanalmente o SisPNCD (Sistema do Programa Nacional do Controle da Dengue). | |
| | 7 | | |
| | 8 | | |
| | 9 | | |
| | 10 | | |
| | 11 | | |

Indicador 23: Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho

| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Ministério da Saúde Atividades Estratégicas |
|--|------|---|
| | 1 | Conduzir as negociações nas instâncias do SUS, visando inserir ações, metas e indicadores de saúde do trabalhador no Plano Nacional de Saúde |
| | 2 | Alocar recursos orçamentários e financeiros para a implementação desta Política, aprovados no Conselho Nacional de Saúde (CNS); |
| | 3 | Apoiar tecnicamente as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na implementação e execução da Política |
| | 4 | Estabelecer rotinas de sistematização, processamento, análise e divulgação dos dados gerados nos Municípios e nos Estados a partir dos |
| | 5 | Conduzir a revisão periódica da listagem oficial de doenças relacionadas ao trabalho no território nacional e a inclusão do elenco prioritário de |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá estar ligada a vários indicadores) | Ord. | Secretaria Estadual de Saúde Atividades Estratégicas |
| | 1 | Conduzir as negociações nas instâncias estaduais do SUS, visando inserir ações, metas e indicadores de saúde do trabalhador no Plano Estadual |
| | 2 | Desenvolver estratégias visando o fortalecimento da participação da comunidade, dos trabalhadores e do controle social, incluindo o apoio e |
| | 3 | Apoiar tecnicamente e atuar de forma integrada com as Secretarias Municipais de Saúde na implementação das ações de saúde do trabalhador. |
| | 4 | Organizar as ações de promoção, vigilância e assistência à saúde do trabalhador nas regiões de saúde, considerando os diferentes níveis de |
| | 5 | Participar da elaboração de propostas normativas e elaborar normas técnicas pertinentes à sua esfera de competência, com outros atores |

| | 6 | Promover a formação e capacitação em saúde do trabalhador para os profissionais de saúde do SUS, inclusive na forma de educação | |
|--|------|---|---|
| | 7 | Desenvolver estratégias de comunicação e elaborar materiais de divulgação visando disponibilizar informações do perfil produtivo e | |
| | 8 | Promover, no âmbito estadual, a articulação intersetorial com vistas à promoção de ambientes e processos de trabalho saudáveis e ao acesso | |
| Nome da Ação da PAS (esta ação poderá | Ord. | ATIVIDADES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS PELA ÁREA TÉCNICA DA SES | Municipal (Marque com X as selecionadas) |
| ATENÇÃO -este campo será preenchido pelos municípios conforme ação definida na PAS | 1 | Conduzir as negociações nas instâncias municipais do SUS, visando inserir ações, metas e indicadores de saúde do trabalhador no Plano Municipal de Saúde e na Programação Anual de Saúde, a partir de planejamento estratégico que considere a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; | |
| | 2 | Desenvolver estratégias visando o fortalecimento da participação da comunidade, dos trabalhadores e do controle social, incluindo o apoio e fortalecimento da CIST do CMS; | |
| | 3 | Constituir referências técnicas em saúde do trabalhador e/ou grupos matriciais responsáveis pela implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; | |
| | 4 | Articular-se regionalmente para integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde quando da identificação de problemas e prioridades comuns; | |
| | 5 | Implementar, na Rede de Atenção à Saúde do SUS, e na rede privada, a notificação compulsória dos agravos à saúde relacionados com o trabalho, assim como o registro dos dados pertinentes à saúde do trabalhador no conjunto dos sistemas de informação em saúde, alimentando regularmente os sistemas de informações em seu âmbito de atuação, estabelecendo rotinas de sistematização, processamento e análise dos dados gerados no Município, de acordo com os interesses e necessidades do planejamento da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; | |
| | 6 | Instituir e manter cadastro atualizado de empresas classificadas na diversas atividades economicas desenvolvidas no municipio, com indicação dos fatores de risco que possam ser gerados para os trabalhadores e o contingente populacional direta ou indiretamente a eles expostos, em articulação com a vigilancia ambiental; | |
| | 7 | Elaborar, em seu âmbito de competência, perfil produtivo e epidemiológico, a partir de fontes de informação existentes e de estudos específicos, com vistas a subsidiar a programação e avaliação das ações de atenção à saúde do trabalhador; | |

| | | | |
|--|----|---|--|
| | 8 | Capacitar, em parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde e com os CEREST, os profissionais e as equipes de saúde do SUS, para identificar e atuar nas situações de riscos à saúde relacionados ao trabalho, assim como para o diagnóstico dos agravos à saúde relacionados com o trabalho, em consonância com as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, bem como estimular a parceria entre os órgãos e instituições pertinentes para formação e capacitação da comunidade, dos trabalhadores e do controle social, em consonância com a legislação de regência; | |
| | 9 | Promover, no âmbito municipal, articulação intersetorial com vistas à promoção de ambientes e processos de trabalho saudáveis e ao acesso às informações e bases de dados de interesse à saúde dos trabalhadores. | |
| | 10 | | |
| | 11 | | |
| | 12 | | |
| | 13 | | |

Assinatura do Secretário Municipal de Saúde
Data e Local da Pactuação